

## **MANEJO SANITÁRIO E PRINCIPAIS DOENÇAS DE CAPRINOS E OVINOS**

**ARLINDO LUIZ DA COSTA**

Med. Veterinário PHD, Pesquisador  
da Área de Sanidade Animal  
da Embrapa Caprinos.

### **1 - INTRODUÇÃO**

Os caprinos e os ovinos representam uma das principais fontes de proteínas de alto valor nutritivo para o consumo humano, tornando-se sua criação uma atividade de relevante importância sócio-econômica em todo o País. A produção e a produtividade destas espécies, entretanto, são limitadas, devido a problemas sanitários, nutricionais e de manejo.

Para que se venha conseguir o desenvolvimento sustentável da produção animal com a criação de ovinos e caprinos necessário se torna o conhecimento das principais medidas de manejo sanitário bem como as doenças que mais acometem os ovinos e os caprinos no Nordeste do Brasil e os seus modos de combatê-las e evitá-las.

Desse modo, com esta publicação, espera-se contribuir para a redução dos índices de mortalidade, melhoria dos sistemas produtivos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da caprino - ovinocultura em nosso País.

### **2 – SANIDADE DE CAPRINOS E OVINOS**

Para se ter êxito em qualquer exploração pecuária, é necessário o conhecimento, das condições normais dos animais, as quais são influenciadas pelo meio ambiente, práticas de manejo e pelo genótipo. O meio ambiente e o manejo inadequado são responsáveis pelo aparecimento de doenças no rebanho.

A saúde de um rebanho tem início na alimentação, ou seja, um rebanho bem alimentado é saudável e resiste melhor as doenças. Por outro lado, um manejo nutricional deficiente aumenta o índice de doenças e de mortalidade no rebanho. Assim, os animais devem ser bem nutridos para serem saudáveis. Lembrando que "bem nutrido" é o animal que recebe alimentos em qualidade e quantidade suficientes.

A saúde do rebanho também é muito influenciada pelas instalações. Estas construções, quando são feitas de forma incorreta, facilitam o aparecimento de doenças nos rebanhos caprino e ovino. Além de serem economicamente viáveis, as instalações, também, devem proporcionar conforto e, dessa forma, manter a saúde dos animais.

Manejo sanitário são práticas utilizadas que irão diminuir o aparecimento de doenças em um rebanho e, desse modo, reduzir o impacto econômico causado por elas. Estas práticas irão controlar as influências negativas do meio ambiente, de modo a prevenir o estabelecimento de enfermidades no rebanho ou controlar as já existentes.

### **3- CONHEÇA OS SINAIS DE SAÚDE**

É importante que o produtor esteja familiarizado com o comportamento de caprinos e ovinos, para que possa reconhecer com facilidade qualquer alteração em um ou mais indivíduos. O caprino e o ovino saudáveis apresentam:

- Vivacidade e altivez;
- Apetite normal (come com prazer alimentos de boa qualidade);
- Pêlos lisos e brilhantes;
- Temperatura corporal que varia de 38,5°C a 39,5°C;
- Fezes em forma de bolotas e urina de coloração amarelada e odor forte;
- Ruminação presente;
- Desenvolvimento corporal compatível com a idade e a raça.

**ATENÇÃO: Animais sadios podem apresentar até 40°C**

### **4- CONHEÇA OS SINAIS DE DOENÇA**

O produtor deverá estar sempre alerta para qualquer mudança no comportamento do animal, pois poderá ser o início de alguma doença. Veja alguns sinais e sintomas que podem indicar enfermidade:

- Tristeza e isolamento do rebanho;
- Falta ou diminuição do apetite ou, ainda, apetite depravado (comer areia plástica, etc.);
- Pêlos arrepiados, sem brilho ou queda dos pêlos;
- Febre - temperatura acima de 40° C;
- Fezes pastosas ou diarréicas (mole com mal cheiro, com sangue, escuras);
- Urina de coloração escura, vermelha e com cheiro, "diferente";
- Atraso no crescimento (animal raquítico).

✓ **ATENÇÃO: O animal poderá apresentar apenas um destes sinais ou mais de um ao mesmo tempo.**

### **5 – MANEJO SANITÁRIO**

O manejo, sanitário é realizado para manter a saúde dos animais, controlando e prevenindo doenças, tornando os rebanhos mais sadios e mais produtivos. Siga as recomendações a seguir:

#### **5.1 – HIGIENE DAS INSTALAÇÕES**

- Limpar os chiqueiros e apriscos por meio de varredura;
- Lavar os bebedouros diariamente;
- Limpar os comedouros diariamente, não deixando alimentos velhos e estragados;
- Desinfetar as instalações com creolina semanalmente e com vassoura –de – fogo quinzenalmente.

## **5.2 - QUARENTENA**

É o tempo necessário para se observar doenças que ainda não ocorreram, em animais recém adquiridos de outras propriedades. Como proceder:

- Observar sinais de doenças nos animais por um intervalo de 30 a 60 dias, em local isolado (Quarentenário).
- ✓ **ATENÇÃO: Com esta medida o produtor poderá evitar o aparecimento de novas doenças na propriedade.**

## **5.3 - ISOLAMENTO**

- Isolar os animais doentes, para evitar a contaminação do rebanho.
- ✓ **ATENÇÃO:**
  - 1- **O animal só deverá voltar para o rebanho quando estiver totalmente curado.**
  - 2- **Procurar orientação de um Veterinário quando suspeitar de doença no rebanho.**

## **5.4 - DESCARTE**

É uma prática utilizada para retirar do rebanho animais com doença crônica, portadores de zoonoses (doenças que se transmitem ao homem), ou animais improdutivos, através do abate ou sacrifício, como se deve proceder:

- Sacrificar os animais que apresentam zoonoses, como por exemplo, a Brucelose, a Raiva e o Carbúnculo Hemático (carbúnculo verdadeiro);
- Abater os animais que tenham doenças que causam grandes prejuízos econômicos como a Artrite Encefalite Caprina a Vírus (CAEV);
- Abater animais com defeitos, machos caprinos mochos (sem chifre) de nascimento, animais velhos e improdutivos, animais que apresentam doença crônica nos cascos, animais que apresentaram Linfadenite Caseosa (mal – do - caroço) mais de duas vezes e sacrifique as matrizes com mastite crônica (úbere "duro").
- ✓ **ATENÇÃO:**
  - 1- **Os animais encontrados mortos deverão ser queimados: e enterrados em cova profunda;**
  - 2- **O termo abate é usado, para indicar que a carne do animal poderá ser comida;**
  - 3- **O termo sacrifício é usado para indicar que a carne do animal não serve para o consumo, humano.**

## **5.5 - VACINAÇÃO**

As vacinas são utilizadas para evitar as doenças nos rebanhos existentes na região ou prevenir as doenças que já ocorreram anteriormente.

**VI Seminário Nordestino de Pecuária – PECNORDESTE 2002**  
**III Semana da Caprino-Ovinocultura Brasileira**  
**VI Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários**

Para estabelecer um calendário de vacinações, o Veterinário ou a Empresa de Extensão devem ser consultados, pois apenas eles poderão indicar as vacinas a serem usadas por um rebanho na região.

As seguintes vacinas podem ser realizadas:

- Vacina contra Febre Aftosa: deve ser realizada a cada seis meses, a partir do quarto mês de vida;
- Vacina anti-rábica (Raiva): a vacinação é anual, a partir de quatro meses de idade, e apenas em rebanhos com história de doença ou de regiões onde o aparecimento da mesma é freqüente;
- Vacina, contra Carbúnculo Sintomático, Enterotoxemia e Botulismo: apenas em regiões e/ou em situações de risco;
- Outras enfermidades que acometem caprinos e ovinos e que podem ser evitadas através do uso de vacinas são: Ectima Contagioso, Ceratoconjuntivite Infecciosa, Pododermatite Infecciosa e Leptospirose.

✓ **ATENÇÃO:**

- 1- A vacina contra Febre Aftosa não é obrigatória para caprinos e ovinos, entretanto, em transportes interestaduais, exposições, feiras e leilões é exigido atestado de vacina para estas espécies .
- 2 – Em regiões onde bovinos apresentam a doença, caprinos e ovinos devem ser vacinados.
- 3 – Observar o prazo de validade da vacina e os cuidados com a conservação da vacina.
- 4 – Consultar um Veterinário antes de utilizar vacinas no rebanho.

## 5.6 - VERMIFUGAÇÃO

A vermifugação consiste na aplicação de anti-helmínticos (vermífugos) visando o controle da verminose no rebanho. Siguir estas recomendações:

- 1ª Vermifugação: vermifugar todo o rebanho no primeiro mês do período seco, ou quando as pastagens estiverem secas (Final de Junho ou Julho);
- 2ª Vermifugação: vermifugar 60 dias após a primeira vermifugação (Final de Agosto ou Setembro);
- 3ª Vermifugação: vermifugar no penúltimo mês do período seco, (Final de Novembro);
- 4ª Vermifugação: vermifugar em meados da estação chuvosa (Março).

✓ **ATENÇÃO:**

- 1- O esquema de vermifugação estratégica poderá ser adaptado para outras regiões nordestinas, de acordo com a distribuição das chuvas;
- 2 - Nas demais regiões do Brasil, consultar um Veterinário para possíveis adaptações.

### 5.6.1 PRÁTICAS DE MANEJO AUXILIARES NO CONTROLE DA VERMINOSE

- Fazer a limpeza das instalações, colocando o esterco nas esterqueiras;
- Manter cochos de água e alimentos sempre limpos e fora do baia;
- Fornecer água e alimentos de boa qualidade;

- Após a vermifugação, os animais devem permanecer presos no chiqueiro ou no aprisco, por pelo menos 12 horas (Fazer as vermifugações sempre no final da tarde);
- Vermifugar os cabritos e cordeiros após a terceira semana de pastejo;
- Separar os animais jovens dos adultos, tanto no baia como no piquete;
- Vermifugar as fêmeas 30 dias antes do parto;
- Vermifugar todo animal de compra antes de incorporá-lo ao rebanho;
- Evitar a superlotação das pastagens;
- Fazer o rodízio de piquetes;
- Trocar o vermífugo a cada ano para evitar a resistência dos vermes.

✓ **ATENÇÃO:**

- 1- A verminose, quando não controlada, é a doença responsável pelo maior numero de mortes nos rebanho caprino e ovino;
- 2- Não vermifugar as fêmeas no terço inicial da prenhez (primeiros 45 dias);
- 3- Ler a bula do vermífugo e seguir as instruções do fabricante quanto ao período de descarte do leite e ao tempo para o consumo do carne.

## **5.7 – CUIDADOS COM AS FÊMEAS NO PERÍODO REPRODUTIVO**

### **5.7.1 – DURANTE A PRENHEZ**

- Fornecer alimentos de boa qualidade durante toda a prenhez;
- Anotar a data da cobertura e calcular a data provável do parto (150 dias a partir da cobertura);
- Evitar contato das fêmeas com cães, gatos e com fezes e urina de ratos;
- Separar as fêmeas 6-8 semanas antes do parto;
- Colocar as fêmeas em piquete próximo à propriedade, evitando que elas realizem longas caminhadas;
- Fazer a "secagem" do leite nas cabras leiteiras, 45 dias antes do parto;
- Colocar a fêmea em piquete ou baia maternidade, uma semana antes do parto;
- Limpar a fêmea e corte os pêlos do cauda;
- Limpar rigorosamente a baia maternidade.

### **5.7 – DURANTE O PARTO E PÓS-PARTO**

- Em partos complicados procurar orientação do Veterinário;
- Após o parto, observar se a fêmea expulsa a placenta;
- Limpar rigorosamente as fêmeas após o parto;
- Nos casos de retenção da placenta seguir as orientações do Veterinário.

### **5.8 – CUIDADOS COM AS CRIAS**

- Cortar o cordão do umbigo, deixando com um tamanho de dois (02) dedos (5cm);
- Mergulhar o coto umbilical (umbigo depois de cortado) em um frasco de boca larga contendo Iodo a 10%;
- Fornecer o colostro imediatamente após o parto;
- Pesar, identificar e anotar a data do nascimento e o número da mãe;
- Manter as crias na instalação durante os primeiros 15 - 20 dias de vida;

**VI Seminário Nordestino de Pecuária – PECNORDESTE 2002**  
**III Semana da Caprino-Ovinocultura Brasileira**  
**VI Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários**

- Descornar as crias caprinas entre o 8º e o 10º dia de vida;
- Fornecer alimentos sólidos a partir da 2ª semana de vida;
- Vermifugar as crias três (03) semanas após sua saída para o pasto;
- Castrar ou separe os machos aos 112 dias de idade.

✓ **ATENÇÃO:**

- 1- **Cabritos que não mamam o colostro adoecem com facilidade;**
- 2- **Machos caprinos que serão abatidos até o sexto mês de vida, não há necessidade da castração, apenas separe das fêmeas;**
- 3- **Fazer a castração entre o terceiro e quarto mês de vida;**
- 4- **Fazer a castração utilizando alicate para caprinos e ovinos tipo Burdizzo.**

### 5.9 – CASQUEAMENTO

- Fazer o corte do casco (casqueamento) dos animais duas vezes ao ano, no início e no final do verão;
- Em animais confinados, fazer o casqueamento sempre que necessário e passar os animais pelo pedilúvio após o casqueamento.

✓ **ATENÇÃO: O casqueamento é importante para evitar doenças nos cascos.**

### 5.10 – CONTROLE DE ECTOPARASITOS

Os ectoparasitos que acometem os caprinos e os ovinos são os piolhos e os ácaros causadores de sarnas, devemos utilizar os seguintes meios:

- Inspeccionar o rebanho e separar os animais com piolhos e sarnas;
- Banhar os animais com produtos carrapaticidas, utilizando um pulverizador costal ou caixas de amianto com capacidade para 500 litros;
- Repetir o banho a cada 7 dias e fazer cinco vezes;
- Banhar os animais recém adquiridos antes de incorporá-los ao rebanho;
- Banhar os animais no final da tarde;
- Fornecer água e alimentos antes do banho.

✓ **ATENÇÃO:**

- 1- **Por ser mais prático, recomenda-se o uso do pulverizador costal, entretanto, atenção especial deve ser dada aos caprinos, que por apresentarem pêlos longos, o produto tem dificuldade de atingir a pele do animal, a qual deverá ficar bem banhada;**
- 2- **Não banhar animais no terço final da prenhez e animais com menos de um mês de idade.**

**PRECAUÇÃO:** Usar equipamentos de proteção individual (botas, luvas e máscaras) durante o preparo da solução e a pulverização dos animais.

### **5.11 - SUPLEMENTAÇÃO MINERAL DO REBANHO**

Recomenda-se o fornecimento de uma mistura mineral aos animais do rebanho de acordo com a seguinte fórmula:

- 25 Kg de sal comum;
- 25 Kg de Fosfato Bicálcico;
- 0,5 Kg de Micronutrientes misturados bem e fornecer à vontade sendo:
- 1 cocho para os reprodutores;
- 1 cocho para animais solteiros e fêmeas secas;
- 1 cocho para fêmeas prenhes e recém-paridas, e
- 1 cocho para crias de 1 a 4 meses.

## **6 – DOENÇAS MAIS FREQUENTES DE CAPRINOS E OVINOS**

### **6.1 – VERMINOSE GASTRINTESTINAL**

#### **O QUE É:**

- É uma doença parasitária causada por diversas espécies de vermes que atacam caprinos e ovinos de todas as idades, sendo mais grave em animais jovens.
- Estes vermes se localizam nas partes do Tubo Digestivo do animal doente, onde se fixam e sugam sangue e alimento.

#### **COMO SE TRANSMITE:**

- Os animais sadios pegam a doença através da ingestão de pasto, alimento e da água contaminada e em menor parte pela penetração de larvas dos vermes pela pele sadia.

#### **QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS:**

- Quando os animais têm grande números de vermes eles ficam magros, com anemia (olho branco), fracos, sem apetite, com pelos arrepiados e sem brilho e as vezes diarreia, papeira, cabeça inchada e os olhos com lágrimas.

#### **COMO SE IDENTIFICA:**

- É só observar os sinais. Quando os animais ficam magros, tristes, pelos arrepiados com papeira e lágrimas nos olhos pode suspeitar de Verminose. E se não tratar os animais podem morrer.

#### **COMO SE CONFIRMA:**

- O correto é se coletar as fezes dos animais para se fazer o exame de laboratório onde os ovos e as larvas dos vermes são identificadas e contadas.

**VI Seminário Nordestino de Pecuária – PECNORDESTE 2002**  
**III Semana da Caprino-Ovinocultura Brasileira**  
**VI Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários**

**COMO SE TRATA:**

Observar bem como se faz:

- Procurar saber com o seu Técnico qual a melhor época para vermifugar os animais;
- Utilizar sempre produtos de alta eficiência e nas dosagens recomendadas;
- Seguir as recomendações técnicas para o controle da verminose com quatro vermifugações por ano sendo a primeira no início do período seco (Junho - Julho), a segunda em agosto, - setembro, a terceira em novembro e a quarta no meio da época chuvosa (março);
- Observar ainda estas práticas de manejo;
- Vermifugar todo o rebanho no final da tarde e manter no mesmo chiqueiro por 12 horas, para evitar uma maior contaminação das pastagens;
- Em seguida soltar os animais em pastos que tenham tido um descanso de 30-40 dias;
- Vermifugar os cabritos ou cordeiros um mês após começarem a ir ao pasto;
- Vermifugar os cabritos ou borregos ao desmame (3-4 meses de idade);
- Fêmeas até 45 dias, de prenhez (terço inicial da gestação) não devem ser vermifugadas;
- Vermifugar os animais duas semanas antes da cobertura e a partir de 45 dias de gestação, recomendando-se o tratamento 30 dias antes do parto;
- Não aplicar vermífugo injetável em animais prenhes. Só remédio via oral (pela boca);
- Matar animais para consumo 30 dias após a vermifugação;
- Não vermifugar animais em produção de leite para consumo humano.

**COMO SE PREVINE:**

Seguir as seguintes sugestões:

- Limpar e desinfetar as instalações (Formol Comercial 5% , Fenol 5%, Creolina 10%, Soda Cáustica 2%, Água de Cal virgem);
- Retirar as fezes dos chiqueiros todo dia e colocá-las em esterqueiras;
- Separar os animais jovens dos animais adultos;
- Manter cochos de água e alimentos acima do solo e para fora das baias para evitar contaminação com as fezes;
- Evitar superlotações nas pastagens;
- Fazer rotação nas pastagens;
- Vermifugar o rebanho ao trocar de área;
- Animais vindos de outros locais só devem ser colocados no rebanho após serem vermifugados;
- Trocar a cada ano de uso o grupo químico dos vermífugos utilizados;
- Observar a cada semana os animais para ver se algum deles apresenta os sinais da verminose.

**6.2 - EIMERIOSE OU COCCIDIOSE**

**O QUE É:**

- É uma doença infecciosa causada por micróbios chamados Protozoários pertencentes ao gênero **Eimeria**.
- Esta doença também chamada Diarréia de Sangue ataca caprinos e ovinos de qualquer idade, sendo mais freqüente em animais jovens confinados ou mantidos em pequenas áreas.



**COMO SE TRANSMITE:**

- Os animais doentes eliminam os oocistos que são as formas infectantes do parasito com as fezes contaminando o ambiente.
- No meio ambiente os oocistos se desenvolvem e se tornam capazes de causar a doença em animais sadios.
- Caprinos e ovinos adquirem a doença pela ingestão de água e alimentos contaminados por oocistos maduros e em contatos com as sujeiras do chão.

**QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS:**

- Os animais doentes apresentam diarreia, falta de apetite, desidratação, pêlos arrepiados, perda de peso, crescimento retardado, enfraquecimento, anemia e até morte;
- Nos animais adultos a doença não mostra sintomas mas eles ficam eliminando os oocistos e assim passam o parasito para os animais jovens (portadores).

**COMO SE IDENTIFICA:**

- É preciso ter cuidado e observar e sempre se os animais jovens estão com diarreia escura (de sangue), com mal cheiro e com anemia (olho branco).

**COMO SE CONFIRMA:**

- A forma correta de se identificar esta doença é se coletar as fezes dos animais com diarreia para que no laboratório os oocistos do parasito sejam identificados e contados.

**COMO SE TRATA:**

- O tratamento é feito com medicamento a base de Sulfa (Sulfaquinoxalina, Sulfaguanidina) 50 g dissolvidas em 1 litro de água;
- A dosagem é de 50 ml via oral (pela boca) por dia, durante 3 dias.

**COMO SE PREVINE:**

Observar e seguir estas orientações:

- Isolar e tratar os animais doentes;
- Manter as crias separadas dos animais adultos;
- Limpar todo o dia e fazer higiene nos alojamentos comedouros e bebedouros;
- Evitar umidade nas instalações;
- Desinfectar as instalações com solução de Creolina ou de Benzocreol a 10%;
- Evitar pastos úmidos e grandes quantidades de animais em uma mesma área por longos períodos.

**6.3 – SARNAS**

**O QUE SÃO:**

São doenças causadas por ácaros ou pequenos carrapatos com menos de 1 mm de tamanho que se alimentam de sangue, linfa e células da pele.

### **QUAIS OS TIPOS DE SARNAS:**

Os caprinos e ovinos são atacados por dois tipos de sarnas, veja quais são:

- Sarna do ouvido - Causada pelo ácaro do gênero Psoroptes, que começa na face interna até a borda da orelha;
- Sarna do Corpo ou Bexiga - Causada pelo ácaro Demodex, que ataca as áreas da pele localizadas no pescoço, paletas e costelas;
- Estas sarnas são importantes por que podem até causar a morte dos animais infestados e prejudicam a pele que fica com baixa qualidade para o setor coureiro.

### **COMO SE TRANSMITEM:**

As sarnas são transmitidas por contato entre os animais infestados (doentes) e os animais sadios.

### **QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS:**

- Observa-se a formação de crostas que se quebram facilmente sob as quais se encontra o parasita;
- Os animais se coçam com frequência, principalmente nas horas mais quentes;
- Presença de nódulos e fendas na pele que podem acumular pus e até se transformar em bicheiras, a coceira deixa os animais nervosos, abatidos, com falta de apetite podendo até levá-los à morte.

### **COMO SE IDENTIFICA:**

Observando-se os animais com frequência para ver se existe algum com queda de pêlo, coceira e formação de crostas na pele.

### **COMO SE CONFIRMA:**

- O correto é se fazer uma raspagem da pele e coleta de material para exame e identificação dos ácaros e da sarna no laboratório.

### **COMO SE TRATA:**

- Os animais com sarnas na pele devem ser separados do rebanho e banhados por aspersão ou imersão com produtos carrapaticidas a base de Amitraz 12,5 %;
- Fazer uma série de 5 banhos com intervalos 7-7 dias para a sarna do corpo, a dosagem do produto é 10 ml em 2 litros de água;
- Para a sarna do ouvido limpar o local afetado dentro da orelha, retirar as crostas e aplicar solução de Amitraz 12,5 % de óleo na diluição de 1 para 3, fazer 5 aplicagões de 3-3 dias;
- Os caprinos com pêlos longos devem ser banhados por imersão em caixa de amianto com capacidade para 500 litros.

### **QUAIS SÃO OS CUIDADOS NO TRATAMENTO:**

- Fornecer água e alimentação aos animais 3 horas antes do banho para evitar que eles bebam o líquido inseticida;

**VI Seminário Nordestino de Pecuária – PECNORDESTE 2002**  
**III Semana da Caprino-Ovinocultura Brasileira**  
**VI Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários**

- Não banhar animais doentes, nem fêmeas em gestação adiantada e nem crias com menos de um mês de idade;
- Banhar os animais nas horas mais frescas do dia, pela tarde;
- Impedir o acesso de outros animais onde os caprinos estão sendo banhados para não beberem do líquido inseticida.

**COMO SE PREVINE:**

- Observar os animais do rebanho com frequência, separar e tratar os animais infestados.

**6.7 - MIIASES OU BICHEIRA**

**O QUE SÃO:**

- São feridas que surgem na pele causadas por lavas de moscas conhecida como varejeiras;
- As moscas põem seus ovos nas feridas frescas, depois de algumas horas, as larvas saem dos ovos de penetram nos tecidos vivos, onde se alimentam e crescem durante uma semana;
- Em seguida abandonam a ferida e caem ao solo para completar o ciclo da mosca;
- As larvas vão comendo a carne do animal, causam grandes estragos e prejudicam a qualidade das peles.

**QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS:**

- Os animais com bicheiras ficam irritados com as dores, perdem o apetite, emagrecem e se não forem tratados podem até morrer.

**COMO SE IDENTIFICAM:**

- Observando-se sempre os animais que sofreram cortes na pele para ver se está havendo ou não postura dos ovos e surgindo larvas das moscas.

**COMO SE TRATAM:**

- Retirar todas as larvas das feridas;
- Fazer limpeza das feridas com Iodo a 10%;
- Aplicar produtos repelentes e cicatrizantes;
- Fazer tratamento até a cicatrização.

**COMO SE PREVINE:**

- Tratar todas as feridas que foram observadas nos animais;
- Tratar o umbigo das crias com tintura de Iodo a 10%;
- As práticas de manejo que causam traumatismos como assinalação, castração, brincagem e descorna devem ser realizadas no período seco quando a população de moscas é menor.

## **6.5 – PEDICULOSE OU PIOLHEIRA**

### **O QUE É:**

- As criações de caprinos sem condições de higiene satisfatória podem apresentar ao logo do ano infestações maciças por piolhos;
- Os piolhos são de 2 tipos: os mastigadores (Malófagos) e os sugadores (Anopluras);
- Os piolhos são parasitos que se alimentam de sangue e de células de descamação e de secreção da pele;
- Os piolhos se transmitem por contato entre os animais infestados e os sadios.

### **QUAIS OS SINTOMAS OU SINAIS:**

- Os piolhos causam intensa coceira e irritação na pele, os animais ficam irritados e no ato de se coçarem podem ferir a pele e surgirem bicheiras, perdendo o apetite e ficam fracos, a pele fica seca e cheia de escamas.

### **COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar os animais com frequência principalmente os mais peludos. Ao examinar o pêlo principalmente no dorso, no lombo, na garupa e na calda pode se ver o inseto a olho nú.

### **COMO SE CONFIRMA:**

- O ideal é se coletar pêlos infestados com adultos, larvas e ovo do parasita para exame e identificação das espécies e piolhos no laboratório, se são mastigadores (Malófagos) ou sugadores (Anopluras).

### **COMO SE TRATA:**

- Separar os animais infestados com piolhos do rebanho para tratamento;
- Pulverizar os animais infestados com Amitraz 12.5% 10ml em 2litros de água;
- Fazer 3 banhos com intervalos de 5 dias.

### **QUAIS SÃO OS CUIDADOS NO TRATAMENTO:**

- Fornecer água e alimento aos animais três horas antes do banho para evitar que eles bebam o líquido inseticida;
- Não banhar animais doentes, nem fêmeas em prenhez adiantada nem crias com menos de 01 mês de idade;
- Banhar todo o rebanho nas horas mais frescas do dia;
- Impedir o acesso de outros animais na área onde os caprinos estão sendo banhados.

### **COMO SE PREVINE:**

- Examinar o rebanho em intervalos regulares de tempo;
- Pulverizar ou banhar animais que cheguem de outras propriedades para serem incorporados ao rebanho.

## **6.6 – LINFADENITE CASEOSA OU MAL DO CAROÇO**

### **O QUE É:**

- É uma doença causada por bactérias contagiosas e que enfraquecem o animal com formação de abscessos nos gânglios linfáticos (íngua) na pele ou nos órgãos internos, sob a forma de caroços;
- Estes caroços se localizam com maior frequência na pá, pé da orelha, queixo e vazio e também no ubere, testículos, pulmões e fígado;
- Doença importante pelos prejuízos com a diminuição da produção desvalorização da pele, baixa eficiência reprodutiva, condenação de carcaças e até morte dos animais doentes.

### **COMO SE TRANSMITE:**

- A penetração da bactéria se dá pelos ferimentos, arranhaduras ou mesmo pela pele sã;
- A bactéria também pode penetrar nos animais sadios pelas narinas (via respiratória), pela boca alimentos e água contaminada) e pelo cordão do umbigo quando cortado e não tratado com iodo 10%.

### **QUAIS OS SINTOMAS OU SINAIS:**

- Formação de abscessos sob a forma de caroços e localizados nos gânglios (espádua), pé da orelha, queixo, flanco e vazio, ubere e testículos;
- Problemas respiratórios nos abscessos pulmonares, com fraqueza e enfraquecimento progressivo.

### **COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar sempre a presença de animais com caroços na superfície da pele;
- Sempre que possível ao sarjar os caroços remeter amostras do pus para examinar e identificação da bactéria em laboratório.

### **COMO SE TRATA:**

- A aplicação de medicamentos como antibióticos além de ser pouco econômico não produz resultados satisfatórios;
- Isolar os animais com abscessos e fazer a incisão ou corte do caroço quando ele estiver mole, crescido e caindo os pelos;
- Cortar os pelos e desinfetar o local com solução de iodo 10%;
- Desinfetar uma faca ou canivete e abrir o caroço, retirando com cuidado todo o pus nele contido;
- Enterrar ou queimar todo o material retirado do caroço bem como o algodão utilizado;
- Limpar a ferida com iodo 10%, colocar unguento e mata bicheiras.

**COMO SE PREVINE:**

- Observar com frequência os animais para ver se aparece algum com caroço;
- Tratar os animais doentes não deixando que os caroços estourem naturalmente e espalhe o pus pelo chão;
- O produtor deve se esclarecer e aceitar a idéia de que o pus dos caroços é um foco de transmissão da doença e que precisa ser evitado;

**6.7 - PODODERMATITE OU FRIEIRA**

**O QUE É:**

- É uma doença que se localiza no casco do animal principalmente no espaço entre as unhas;
- Tem como causa traumatismos, umidade excessiva do solo e a presença de bactérias produtoras de pus;
- A maior ocorrência se observa na época das chuvas.

**COMO SE TRANSMITE:**

- Os animais pegam a doença quando entram em contato com solos úmidos ou sofrem algum tipo de pancada com traumatismo no casco e um micróbio produtor de pus se aproveita e se instala;
- Também pode acontecer quando os animais tem seus cascos crescidos mais do que o normal, as sujeiras que se acumulam permitem o crescimento das bactérias e a inflamação.

**QUAIS OS SINTOMAS OU SINAIS:**

- A manqueira dos animais chama logo a atenção dos produtores. Ocorre inflamação do espaço, entre as unhas com da produção de pus e secreção com mal cheiro e morte dos tecidos;
- Os animais não se movimentam e se o fazem é com dificuldade, com isto se alimentam mal e ficam fracos;
- Podem até perder o casco totalmente.

**COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar os animais com frequência na época chuvosa para ver se algum está apresentando manqueira.

**COMO SE TRATA:**

- Colocar o animal em local seco e limpo;
- Limpar o casco, retirando toda a parte doente e tratar as lesões com Sulfato de Zinco a 5%, Sulfato de Cobre a 10%, Tintura de Iodo a 10%, Formol 2,5% e Ungüento;
- Em casos graves aplicar antibióticos a base de Penicilina ou Tetraciclina via muscular 5ml por 3 dias.

#### **COMO SE PREVINE:**

- Evitar o acesso e permanência dos animais em pastos encharcados e em pisos úmidos;
- Observar o crescimento dos cascos e apará-los duas vezes ao ano;
- Passagem dos animais em pedilúvio com solução de Sulfato de Cobre a 10% ou Formol Comercial a 10% e Cal virgem uma vez por semana;
- Descartar animais em doença crônica nos cascos.

#### **6.8 – MASTITE OU MAMITE**

##### **O QUE É:**

- É a inflamação total ou de uma parte do úbere, causada principalmente por bactérias;
- É uma doença de grande importância econômica principalmente em rebanhos leiteiros;
- Os fatores que causam a mamite são a alta atividade do úbere, a retenção do leite, os ferimentos externos, a falta de higiene e a forma errada de se tirar o leite com traumatismos e a falta de asseio;
- Um rebanho com presença de mamite produz um leite de má qualidade, gasta-se muito com medicamentos, cai a produção dos animais e pode até haver a morte de fêmeas leiteiras.

##### **COMO SE TRANSMITE:**

- Os micróbios penetram no úbere dos animais através de feridas ou do canal das tetas;
- Assim as principais formas de transmissão da mastite entre animais doentes e sadios são a mão do ordenhador, do tirador de leite e a ordenhadeira mecânica;
- As condições higiênicas do meio ambiente e das instalações influenciam no aparecimento e na gravidade da doença.

##### **QUAIS OS SINTOMAS OU SINAIS:**

- A doença pode ser aguda quando surge logo após a fêmea parir. A cabra apresenta febre com úbere inchado, avermelhado, endurecido e com dor a palpação, o leite fica aquoso com cor avermelhada, com grumos de pus e às vezes com mal cheiro;
- A doença na forma crônica o úbere fica endurecido com nodulações ou presença de caroços, as tetas aumentadas de tamanho e com pouca produção de leite.

##### **COMO SE IDENTIFICA:**

- Deve-se observar sempre os animais que tiveram cria para ver se não há produção excessiva de leite, ferimentos, inchaço e vermelhidão no úbere e leite com raias de sangue.

##### **COMO SE TRATA:**

- Isolar os animais que estejam doentes com mamite aguda;
- Aplicar antibióticos por vias intramamária e intramuscular;
- Aplicar antiinflamatórios por via intramuscular.

**VI Seminário Nordestino de Pecuária – PECNORDESTE 2002**  
**III Semana da Caprino-Ovinocultura Brasileira**  
**VI Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários**

**COMO SE PREVINE:**

- Manter as instalações com boas condições de higiene;
- Tratar os ferimentos que venham surgir no úbere;
- Ao tirar o leite, limpar as tetas com água e sabão e enxugá-las com papel toalha ou pano limpo;
- O tirador de leite deve lavar suas mãos com água e sabão e enxugá-las;
- Após a tiragem do leite fazer imersão das tetas em solução de iodo 3% mais glicerina;
- Seguir a linha correta de ordenha: primeiro tirar o leite de cabras sadias e novas, depois tirar o leite de cabras que já tiveram mamite e por último tirar o leite de cabras com mamite;
- Eliminar do rebanho fêmeas com casos crônicos da doença;

**6.9 – ECTIMA CONTAGIOSO OU BOQUEIRA**

**O QUE É:**

- É uma doença de fácil transmissão causada por vírus e que passa por contato direto dos animais doentes com os animais sadios;
- Ataca com mais frequência as crias podendo também atingir os adultos;
- Aparecem lesões em forma de vesículas ou bolhas de líquido que se rompem e se formam crostas ou cascas;
- Ataca os lábios, gengivas, narinas e úbere.

**COMO SE TRANSMITE:**

- O contato simples e direto entre os animais doentes e os animais sadios é capaz de disseminar a doença.

**QUAIS OS SINTOMAS OU SINAIS:**

- Inicialmente surgem pequenas bolhas com líquido (vesículas) que se rompem e formam crostas com casca nos lábios, gengivas, bochechas, língua, narinas e úbere;
- Os lábios ficam inchados e sensíveis, dificultando a alimentação, os animais não podem se alimentar e emagrecem.

**COMO SE IDENTIFICA:**

- Pelos sinais com as vesículas e crostas nos lábios espalhando-se de forma rápida no rebanho por se tratar de uma doença por vírus.

**COMO SE TRATA:**

- Os animais doentes devem ser isolados;
- Retirar as crostas com cuidado;
- Tratar as lesões com solução de Iodo a 10%, Violeta de Genciana a 3%, Glicerina a 5% e Permanganato de Potássio a 2%.



## **6.10 – DIARRÉIA DAS CRIAS**

### **O QUE É:**

- Enfermidade que ataca animais jovens de preferência podendo também atingir os adultos;
- Quando não mata atrasa bastante o crescimento dos animais;
- A causa mais freqüente desta doença é a presença de bactérias de diferentes espécies que assim provocam uma infecção intestinal.

### **QUAIS OS TIPOS QUE EXISTEM:**

- Diarréia branca ou de leite, as vezes são esbranquecidas, com cheiro de desagradável e pedaços de leite coagulados nas fezes;
- Diarréia vermelha ou de sangue, as vezes são escuras pela presença de sangue e anemia (falta de sangue).

### **COMO SE TRANSMITE:**

- Pela ingestão do micróbio causador da doença pela água, leite e outros alimentos contaminados.

### **QUAIS OS SINTOMAS OU SINAIS:**

- Dores abdominais fortes, fezes líquidas e com mal cheiro, falta de apetite, tristeza, enfraquecimento, emagrecimento, desidratação, anemia e afundamento dos olhos.

### **COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar os animais com as fezes líquidas, mal cheirosas, fracos e tristes;
- A forma correta é a coleta das fezes para exame em laboratório para identificação correta de micróbio.

### **COMO SE TRATA**

- Isolar os animais doentes;
- Tratar os animais com Sulfas, (Sulfaquinoxalina, Sulfaguanidina e Sulfatiazol), 50 gramas dissolvidas em 1 litro de água e dar 50ml via oral (pela boca) por 3 dias;
- Fornecer o soro caseiro duas vezes por dia assim composto: 1 litro de Água com 5 colheres de sopa de Açúcar, 1 colher de Sal dissolvidas e a água de 1 Limão espremido.

### **COMO SE PREVINE:**

- Fornecer o colostro materno e o leite sem excesso;
- Cortar e desinfetar o cordão umbilical com solução de Iodo 10%;
- Limpar e desinfetar as instalações das crias;
- Evitar a superlotação com urn número correto de animais nas baias;
- Manter limpos os cachos da ração e os bebedouros.

## **6.11 – BRONCOPNEUMONIA OU CATARRO**

### **O QUE É:**

- É uma doença comum em caprinos e ovinos sendo uma das causas de mortalidade em animais jovens, é a inflamação dos brônquios e pulmões;
- É causada por vários fatores como: ambientes (correntes do ar, frio e chuva) e biológicos (Bactérias, Vírus, Fungos, Protozoários e Vermes).

### **COMO SE TRANSMITE:**

- Por se tratar de uma doença respiratória, o micróbio ou qualquer outro fator causador da enfermidade penetra no organismo pela inspiração, pelo ato do respirar;
- Os vermes que atacam os pulmões entram no organismo dos animais pela ingestão de água e alimentos contaminados e vão se localizar no aparelho respiratório.

### **QUAIS OS SINTOMAS OU SINAIS:**

- Os animais doentes apresentam febre, falta de apetite, fraqueza, tosse, corrimento nasal (catarro) dificuldade do respirar e ruídos nos pulmões.

### **COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar os animais quando estão apresentando tosse, corrimento nasal (catarro) e dificuldade do respirar.

### **COMO SE TRATA:**

- Aplicar Antibióticos de larga ação (amplo espectro) como Tetraciclina, Cloranfenicol, Penicilinas, Streptomina, acompanhados de anti-inflamatórios por via muscular;
- Isolamento dos animais com alimentação e água de qualidade.

### **COMO SE PREVINE:**

Observar e fazer:

- Higienização das instalações;
- Evitar lotação excessiva de animais;
- Evitar mudanças das correntes de vento, do frio e da chuva;
- Evitar a entrada de animais doentes no rebanho;
- Oferecer alimentação adequada;
- Tratar o umbigo das crias e administrar o colostro.

## **6.12 - TIMPANISMO OU METEORISMO**

### **O QUE É:**

- É uma doença causada pelo acúmulo anormal de gases no rumen ou pança de ovinos e caprinos;
- O acúmulo de gases provoca um aumento exagerado do abdome;
- Normalmente é causado pela ingestão exagerada de grãos e leguminosas ou silagens estragadas.

### **QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS:**

- Os animais apresentam aumento do volume abdominal, falta de apetite, mudam o comportamento afastando-se do rebanho, intranqüilidade, salivação, respiração acelerada, ausência dos movimentos, de rumen e som timpânico (pandeiro) ao se bater.

### **COMO SE IDENTIFICA:**

- Pelo aumento de volume abdominal, salivação e respiração acelerada.

### **COMO SE TRATA:**

- Administrar agentes anti-espumantes (Blotrol, Tirmpanol, Ruminol);
- Dar ao animal 150 gramas de Purgante Salino dissolvido em 300ml de água;
- Colocar os animais para caminhar em terrenos acidentados com altos e baixos pois este exercício facilita o arroto e a saída dos gases;
- Punção do rumen em casos extremos com um punhal desinfetado e um cano de talo de mamona soltando o ar de forma lenta para evitar que o animal entre em choque e morra.

### **COMO SE PREVINE:**

- Dar feno ou palha antes de pastagens suculentas;
- Colocar 10% de forragem junto à ração de concentrados;
- Não alimentar com excesso os animais após um período de fome.

## **6.13 – INTOXICAÇÃO OU ENVENENAMENTO**

### **O QUE É:**

- Toda vez que um animal está sadio e adoece ou morre de repente deve-se suspeitar de alguma coisa que ele comeu;
- A ingestão de plantas tóxicas ou venenosas bem como de outros tipos de venenos pode adoecer e até matar o animal rapidamente;
- As plantas venenosas ou tinguís ocorrem com frequência no Nordeste do Brasil e matam animais, tanto na época chuvosa como na época seca;
- Algumas vezes as plantas tóxicas como a Salsa são ingeridas em quantidade não suficiente para mostrar sinais de intoxicação, mas suficiente para circular no sangue e no leite e assim intoxicar e matar as crias que estão mamando;
- É um tipo de doença acidental que ocorre ao acaso.

### **QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS:**

- Os sinais mais comuns de uma forte intoxicação são salivação, respiração acelerada, tremores musculares, desequilíbrio do corpo, prostração, movimentos de pedalagem e morte;
- Outras intoxicações se manifestam com constipação, diarreia, fraqueza, tremores, debilidade, parada do rumen falta de apetite e morte;
- Quando os caprinos e ovinos, comem vagens de Algaroba em excesso além desses sinais ocorre também o torcicolo ou pescoço torto;
- Quando os animais comem plantas Samambaias, além dos sinais comuns pode ocorrer sangramento pelo nariz.

### **COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar bem se os animais estão saudáveis e adoecem e morrem de repente;
- Notar bem a salivação, a respiração acelerada, os tremores musculares, os olhos abertos mas com reflexos, fechando-se quando se aproxima com o dedo em riste para tocá-los.

### **COMO SE TRATA:**

- Administrar inicialmente um Purgante Salino, Sal Amargo, 200 gramas (adultos) ou 100 gramas (jovens) dissolvidos em 300 ml de água. O purgante corta a ação do tóxico e ajuda a ação dos produtos antitóxicos;
- Aplicar 20ml de mineralizante e energético (Glucafós, Caldex, Cálcio Glicosado, Stimovit) na veia de forma lenta, repetir após 4 horas;
- Aplicar 15ml de Antitóxico na veia de forma lenta, repetir após 4 horas;
- Pode-se também dar Antitoxil via oral, 10-15 ml, repetindo-se após 4-5 horas.

### **COMO SE PREVINE:**

- Inspeccionar as áreas de pastoreio para ver se identifica a presença de plantas tóxicas, se tiver não colocar os animais ou se o fizer coloca-los em baixa lotação para sobre pasto e o animal não procurar comer a planta tóxica;
- Não permitir que os animais pastem em áreas roçadas recentemente e em início de rebrota;
- Não forçar os animais a consumir rebrotas;
- Dar sal mineral à vontade aos animais;
- Suplementar os animais com concentrado, tendo-se o cuidado de se observar que as partes oleosas da ração não estão molhadas e ou mofadas;
- Se acontecer casos de intoxicação por plantas, trocar as áreas de pastejo dos animais e administrar antitóxico de forma preventiva.

## **6.14 – PICADA DE COBRA**

### **O QUE É:**

- É um outro tipo de doença acidental e que também acontece ao acaso;

**VI Seminário Nordestino de Pecuária – PECNORDESTE 2002**  
**III Semana da Caprino-Ovinocultura Brasileira**  
**VI Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários**

- É quando um animal é atacado e picado por cobras tanto do grupo da Cascavel (Crotálico) como do grupo da Jararaca (Botrópico);
- Neste caso também o animal está sadio e pode adoecer e morrer de repente.

**QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS:**

- Por ser uma espécie de envenenamento do animal pode ocorrer salivação, respiração acelerada, cegueira, fortes tremores musculares (convulsões), olhos abertos e paralisados, a gente toca neles com os dedos, desequilíbrio, prostração, movimentos de pedalagem e morte.

**COMO SE IDENTIFICA:**

- Notar que os animais estão sadios e adoecem ou morrem de repente;
- Observar a salivação, a baba esverdeada pela bílis, a respiração acelerada, os tremores musculares e os olhos abertos, paralisados sem reflexos, a gente toca nos olhos, com os dedos e o animal não fecha as pálpebras.

**COMO SE TRATA:**

- Por ser uma intoxicação, aplicar 20ml de Antitóxico na veia do animal e repetir após 4 horas;
- Aplicar 10ml de Soro Antiofídico Misto via venosa e 10 ml via muscular;
- Pode se administrar via oral Antitoxil, Garapa de Açúcar ou Caldo de Cana, que são importantes pela presença de Glicose;
- Dar via oral o soro caseiro veterinário, 5 doses de 200 ml, durante o dia.

**6.15 – ARTRITRE ENCEFALITE CAPRINA A VÍRUS - CAEV**

**O QUE É:**

- É uma doença que ataca os caprinos principalmente os rebanhos de produção leiteira. É causada por um vírus;
- Produz inflamação no sistema nervoso, nas articulações, pulmões e glândulas mamárias.

**QUAIS OS TIPOS QUE EXISTEM:**

- Forma articular com inflamação das juntas ou articulações em animais acima de dois anos de idade;
- Forma nervosa com paralisia dos animais atacados com idade entre 2 e 6 meses, pela inflamação do Cérebro e da Medula Espinhal;
- Forma mamária com mamite sem secreção de pus, com aumento de volume e endurecimento do úbere em fêmeas adultas.

**COMO SE TRANSMITE:**

- A doença pode se transmitir pelo colostro e o leite bem como pelas secreções das vias respiratórias (catarratas), urinária (urina), genital (corrimentos), fezes e saliva.

#### **QUAIS OS PREJUÍZOS QUE CAUSA:**

- Redução da produção do leite;
- Surgimento freqüente de mamites;
- Redução da vida produtiva dos animais;
- Desvalorização comercial dos criatórios positivos;
- Despesas com novas técnicas de manejo para controle da doença;
- Limitações de uso como sêmen congelado.

#### **QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS:**

- Presença de artrite (inflamação das juntas) não purulenta nos dois joelhos, claudicação ou mancha dificultosa;
- Magreza rápida e crescente;
- Presença de mamite com aumento e endurecimento do úbere;
- Paralisia progressiva e morte em crias de 2 a 6 meses.

#### **COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar o aparecimento de casos de animais acima de 12 meses de idade com inchaço das juntas;
- Notar também se surgem cabritos de 2 a 6 meses com paralisia das patas dianteiras e traseiras e com morte em 21 dias;
- Verificar se está ocorrendo casos de mamite não purulenta em fêmeas adultas;
- A identificação correta da doença ou diagnóstico, é feita pela coleta de sangue e exame do soro em laboratório.

#### **COMO SE TRATA:**

- O tratamento geralmente não é eficaz por isto não é recomendado. Os animais positivos ao exame devem ser retirados do rebanho e sacrificados ou mortos.

#### **COMO SE PREVINE:**

- Separar os animais soropositivos e soronegativos e realizar exames sorológicos de 6 em 6 meses somente dos soronegativos;
- Abater todos os animais soropositivos;
- Separar as crias após o nascimento;
- Fornecer às crias o colostro artificial ou colostro termizado a 56° por uma hora;
- Fazer aleitamento artificial dos cabritos com leite de cabras negativas ou leite de vaca;
- As matrizes deverão ser testadas 30 dias antes da cobertura e 60 dias após o parto;
- Os reprodutores e rufiões deverão ser testados 30 dias antes e 30 dias depois da estação de monta;
- Utilizar agulhas e seringas descartáveis ou esterilizadas;
- A ordenha ou tiragem do leite deverá ser feita na seguinte ordem: cabras jovens soronegativas, cabras adultas soronegativas e cabras soropositivas, com desinfecção rigorosa dos equipamentos;

**VI Seminário Nordestino de Pecuária – PECNORDESTE 2002**  
**III Semana da Caprino-Ovinocultura Brasileira**  
**VI Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários**

- Exigir atestado negativo para CAEV no ato da compra de animais.

#### **6.16 – MICOPLASMOSE**

##### **O QUE É:**

- É uma doença infecciosa e contagiosa que afeta os caprinos, com inflamações no úbere nas juntas (articulações), pulmões e olhos;
- Ataca principalmente as cabras que estão amamentando e os cabritos que estão mamando.

##### **COMO SE TRANSMITE:**

- Ocorre através do contato do animal sadio com o animal doente que elimina a bactéria ou Mycoplasma pelo corrimento nasal (catarro) secreções dos olhos (lágrimas) colostro e leite e pelos líquidos que saem das inflamações das juntas ou articulações.

##### **QUAIS OS SINTOMAS OU SINAIS:**

- Na forma articular aumenta o volume das juntas e saem líquidos da inflamação;
- Na forma respiratória, nos pulmões os animais têm tosse, febre, respiração acelerada e corrimento nasal (catarro);
- No úbere surge mamite ficando duro e as tetas aumentadas de tamanho;
- Nos olhos têm inflamação das membranas do olho (conjuntivite) e lacrimejamento.

##### **COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar os sinais de inchaço das juntas, corrimento nasal, mamite e inflamação nos olhos em cabras dando leite e em cabritos mamando;
- O correto é coletar amostras de sangue para fazer exame do soro no laboratório.

##### **COMO SE TRATA**

- Aplicar Antibióticos Sintéticos específicos (Tylosina, Enroflaxacina) via muscular, bem como Antiinflamatórios também por via intramuscular.

##### **COMO SE PREVINE:**

- Evitar a compra de animais portadores da doença;
- Evitar que os cabritos mamem em fêmeas positivas da doença;
- Fazer exames sorológicos e sacrificar animais positivos;
- Fornecer colostro e leite pasteurizado aos cabritos;
- Fazer a quarentena (período de isolamento e observação de animais) antes de serem introduzidos no rebanho.

### **6.17 – CERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA**

#### **O QUE É:**

- É uma doença infecciosa e contagiosa que afeta as estruturas do olho causada por uma bactéria, que se instala no olho e forma uma massa branca que deixa praticamente cego o animal.

#### **COMO SE TRANSMITE:**

- O surgimento da doença tanto está relacionado com a época seca quando o vento favorece a poeira e pelos de plantas nativas como com a época das chuvas quando existe grande número de moscas pousando ao redor dos olhos de um animal doente provocando irritação ou levando a bactéria para uma animal sadio.

#### **QUAIS OS SINTOMAS OU SINAIS:**

- Inicialmente o animal apresenta lacrimejamento, irritação dos olhos, medo da luz, olhos fechados e inflamados;
- Após 3 a 5 dias surge a opacidade e brancura central da córnea ou seja a menina do olho fica branca podendo o animal ficar cego totalmente;
- O animal fica com dificuldade de se movimentar e de se alimentar.

#### **COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar o rebanho para ver se aparece algum animal com os olhos irritados, inflamados com a massa branca na menina dos olhos.

#### **COMO SE TRATA:**

- Fazer aplicações diárias de medicamentos em spray ou colírios compostos por Antibióticos e Antiinflamatórios;
- Aplicar Antibióticos por via muscular como Terramicina, Cloranfenicol, Tetraciclina, Penicilinas bem como vitamina A, até o animal recuperar a visão e ter uma cura completa.

#### **COMO SE PREVINE:**

- Evitar o contágio de animais doentes com os animais sadios;
- Evitar ferimentos e outros traumatismos nos olhos de animais;
- Limpeza dos braços, mãos e unhas das pessoas que manejam os animais infectados.

### **6.18 – BRUCELOSE**

#### **O QUE É:**

- É uma doença infecciosa causada por um tipo de micróbio (Bactéria) que ataca fêmeas prenhes e produz aborto;



**VI Seminário Nordestino de Pecuária – PECNORDESTE 2002**  
**III Semana da Caprino-Ovinocultura Brasileira**  
**VI Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários**

- Pode atacar tanto a cabra como a ovelha, bem como, os machos com inflamação nos testículos;
- Os caprinos podem se contaminar com a Bactéria da Brucelose dos bovinos;
- Devemos ter muito cuidado pois é uma doença que passa para o homem.

**COMO SE TRANSMITE:**

- O micróbio é eliminado do organismo do animal pelo líquido que sai com o aborto, pelo feto abortado;
- O leite produzido pelas fêmeas contaminadas e o sêmen dos machos positivos também são infectantes;
- Pela ingestão de água e alimentos contaminados;
- Pela pele sadia, ou cortada;
- Pela cobertura o macho contamina a fêmea e ou a fêmea contamina o macho.

**QUAIS OS SINTOMAS OU SINAIS:**

- Na cabra e na ovelha pode ocorrer aborto no quarto mês de gestação, retenção de placenta e gânglios do úbere ficam inflamados. No macho pode ter inflamação dos testículos.

**COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar sempre se existe aborto de fêmeas prenhes no quarto mês de gestação;
- Fazer exame de soroaglutinação para Brucelose em caso de aborto e de seis em seis meses;
- Este exame é feito em laboratório com sangue colhido diretamente da veia jugular. Para este serviço consultar um técnico da Assistência Técnica de sua região.

**COMO SE TRATA:**

- A Brucelose não tem tratamento. É perigoso e não compensa em termos econômicos.

**COMO SE PREVINE:**

- Observar com atenção a presença de abortos no rebanho;
- Em caso de fêmeas e machos positivos ao exame de soroaglutinação estes animais deverão ser imediatamente mortos e enterrados. Não é bom consumir suas carnes;
- Em casos de abortos destruir o feto abortado e as membranas pelo fogo e desinfetar as áreas contaminadas com solução de Creolina a 10%.

**6.19 - FEBRE AFTOSA**

**O QUE É:**

- É uma doença causada por Vírus que também pode atacar caprinos e ovinos;
- Por ser uma doença de Vírus, a Aftosa se espalha com muita rapidez se não for controlada com eficiência;
- O Vírus penetra no sangue, alcança a pele da boca, das narinas, dos espaços entre as unhas e ataca o músculo do coração.

*VI Seminário Nordestino de Pecuária – PECNORDESTE 2002*  
*III Semana da Caprino-Ovinocultura Brasileira*  
*VI Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários*

**COMO SE TRANSMITE:**

- O Vírus da Febre Aftosa se transmite de várias maneiras, a saliva virulenta contamina a água e os alimentos;
- As mãos dos manejadores conduzem o Vírus dos animais doentes para os animais sadios;
- A saliva contaminante caindo ao solo pode ser transmitida pela poeira através da inalação.

**QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS:**

- Febre, feridas como bolhas que se rompem e formam vesículas na boca, língua e na junção da pele com o casco no espaço entre as unhas, no úbere, salivação intensa e falta de apetite;
- As vesículas se rompem e se formam feridas conhecidas como aftas que nas patas causam grandes inflamações e manqueiras dos animais doentes e na boca se inflamam e impedem os animais de se alimentar.

**COMO SE IDENTIFICA:**

- É só observar os animais com salivação, mancando, sem comer, fracos e com febre;
- O correto é se coletar material das vesículas e aftas para exame e identificação do Vírus em laboratório.

**COMO SE TRATA:**

- As feridas devem ser tratadas com Antibióticos, Bacteriostáticos, Cicatrizantes e Repelentes para evitar miíases (bicheiras) e contaminação com formação de pus;
- Os cascos podem ser tratados com Formol 2,5 e Sulfato de Cobre 10%;
- Podem ser administrados Cloranfenicol e Sulfa via intramuscular e Óleo Canforado para o músculo do coração.

**COMO DE PREVINE:**

- Fazer a vacinação do rebanho de seis em seis meses a partir de quatro meses de idade

**6.20 - RAIVA**

**O QUE É:**

- É uma doença causada por um Vírus que se fixa no sistema nervoso do animal;
- Doença mortal, sem cura, a que quando ocorre provoca grandes prejuízos.

**COMO SE TRANSMITE:**

- É transmitida principalmente pela mordedura de animais infectados com o Vírus como morcego, cães, gatos e raposas.

**QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS:**

- Podem aparecer entre 2 a 60 dias que o animal tenha se infectado , o animal muda o seu comportamento, fica nervoso, com salivação abundante, olhos arregalados, dificuldade de engolir água e alimentos;
- Pode aparecer uma paralisia que vai tomando todo o corpo do animal e a morte vem entre 5 a 10 dias após o surgimento dos sintomas.

**COMO SE IDENTIFICA:**

- Devo-se observar os sinais com o animal ficando nervoso, agressivo, salivando, com dificuldade de beber água e sendo paralisado pelo doença;
- O correto é fazer a coleta do material do cérebro do animal para exame e identificação do Vírus em laboratório.

**COMO SE PREVINE:**

- Em regiões onde ocorre a doença deve-se fazer a vacinação anual do rebanho, vacinando-se todos os animais a partir de quatro meses de idade.

**6.21 – CARBÚNCULO SINTOMÁTICO OU MANQUEIRA**

**O QUE É:**

- É uma doença que ocorre com maior frequência nos ovinos do que caprinos;
- Apresenta inflamações do músculo, toxemia ou circulação de produtos tóxicos no sangue e elevada a mortalidade;
- É causada por uma bactéria.

**COMO SE TRANSMITE:**

- A contaminação se dá pela ingestão de esporos que são as formas infectantes da bactéria juntamente, com água e alimentos contaminados ;
- Líquido das lesões e o sangue dos animais doentes ricos em bactérias contaminam as pastagens;
- Feridas na muda dos dentes e na pele bem como mordeduras de cães, castrações a faca e tosquia de raças lanadas também transmitem a doença.

**QUAIS OS SINTOMIAS OU SINAIS:**

- Podem surgir febre alta, tumores com inchaços cheios de ar nos músculos das patas dianteiras e com ruídos à apalpação;
- Os animais doentes ficam abatidos (fracos) e apresentam manqueira com dificuldade de se movimentarem.

**COMO SE IDENTIFICA:**

- Principalmente pelos inchaços dos músculos dos quartos dianteiros com coleção de ar, ruídos ao se tocar nos músculos doentes e a manqueira.

**COMO SE TRATA:**

- Fazer aplicação de Penicilinas e Antiinflamatórios via muscular;
- Sarjar a área lesada e fazer curativos na área muscular afetada.

**COMO SE PREVINE:**

- Vacinar todos os animais de 2 a 6 meses de idade, com uma dose de reforço após 15 dias.

**6.22 - ENTEROTOXEMIA**

**O QUE É:**

- É uma doença causada pela absorção intestinal de uma toxina (veneno) produzida pela Bactéria *Clostridium perfringens*;
- O micróbio pode viver normalmente no Tubo Digestivo dos animais e só causa a doença quando existe algum fator estimulante;
- Mudanças bruscas na dieta alimentar, ventos frios, excesso de proteínas, excesso de leite ingerido, diminuição do movimento digestivo, Verminoses e Coccidiose poderão predispor a doença.

**COMO SE TRANSMITE:**

- Ingestão de micróbios com alimentos e água;
- Se o micróbio já estiver no Tubo Digestivo os fatores que causam o stress nos animais predispoem a doença.

**QUAIS OS SINTOMAS E OS SINAIS:**

- Morte súbita de ovinos caprinos jovens e em boas condições nutricionais (casos agudos);
- Diarréia com sangue e mal cheiro, dores abdominais, desidratação progressiva e grande debilidade (casos crônicos);
- Animais inicialmente com tremores e agitados pelas dores e depois caindo e prostração e morte;
- Abdômen encolhido e o dorso arqueado pelas dores abdominais.

**COMO SE IDENTIFICA:**

- Observar os animais que em bom estado de carne apresentam os sintomas da doença ou morram de repente;
- O correto é se coletar conteúdo intestinal, fígado e rins para isolamento de micróbios e diagnóstico no laboratório.

**VI Seminário Nordestino de Pecuária – PECNORDESTE 2002**  
**III Semana da Caprino-Ovinocultura Brasileira**  
**VI Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários**

**COMO SE TRATA:**

- Em casos de evolução lenta, administrar Antitóxico e Soro Glicosado na veia bem como Sulfas (Sulfatiazol, Sulfamerazina) e Antibióticos ( Penicilina, Cloranfenicol) vias venosa e muscular.

**COMO SE PREVINE:**

- Evitar super alimentação, mudança brusca de alimentos e os ventos frios;
- Vacinar os animais, as mães trinta dia antes do parto e as crias com 30-40 dias de vida;
- Sacrificar animais jovens com diarréias incuráveis;
- Fazer com frequência desinfecção rigorosa das instalações.

**7- CONCLUSÃO**

- A produção e a produtividade de ovinos e caprinos tem sido limitadas por problemas sanitários;
- As medidas de manejo sanitário relatadas nesses trabalho, visam principalmente prevenir a presença de enfermidades;
- As medidas de manejo sanitário ligados a cura de enfermidades devem ser evitadas por elevar os custos de produção;
- A cura de enfermidades também pode predispor à manutenção de animais portadores e à manutenção de doenças nos rebanhos;
- As enfermidades aqui descritas refletem as diferentes demandas por parte dos produtores que se dirigem à Embrapa Caprinos em busca de situações técnicas sobre a prevenção e controle dessas doenças.

**8- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

ALVES, F. S. F. ; BARBOSA, J. A. ; ALVES, L. R. V. A . – Trabalhador na caprinocultura. Volume 2 Sanidade. Brasília: SENAR, 2000, 84p.

ALVES, F. S. F. ; COX M. – Aspectos sanitários na ovinocaprinocultura. IN: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL. Fortaleza, 1988, anais... p 15- 29.

CHARLES, T. P. – A verminose dos caprinos. Petrolina. EMBRAPA/CPATSA, 7 p 1988 (EMBRAPA-CTATSA. Documentos, 49).

GOLVEIA, A. M. G. instalações e saúde. Consultoria a Embrapa Caprinos. Sobral/CE, 11p 1994 (Datilografado).

MAIA, S. M. ; MACIEL, F. C. ; LIMA, G .F .C. – produção de ovinos e caprinos: Recomendações Básicas de Manejo. Natal/RN. EMPARN/SEBRAE, 1997, 53p.

MEDEIROS, L. P. ; GIRÃO, R. N. ; GIRÃO, E. S. ; LEAL, J. A. Caprinos: o produtor pergunta e a Embrapa responde. Coleção 500 perguntas e 500 respostas. Brasília, Embrapa CTT; Teresina Embrapa Meio Norte, Sobral Embrapa Caprinos. 170p, 2000.

